

ANCO PARA A PESSOA JURÍDICA

Grupo sarneyzista vence as principais disputas dentro da bancada do PMDB

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

O Congresso Nacional está sob o comando do PFL. Esse é o resultado das três vitórias do grupo sarneyzista em disputa realizada ontem dentro da bancada do PMDB que definiram: a indicação do ex-presidente e hoje senador pelo Amapá, José Sarney, para a presidência do Senado; a eleição do ex-governador e senador recém-eleito, Jader Barbalho, para a liderança do partido; e a nomeação do ex-líder do governo Collor, Renan Calheiros (AL) para ocupar a segunda vaga peemedebista na mesa diretora da Casa, especificamente, para a segunda secretaria.

"A bancada do PMDB do Senado tem a cara do Sarney. E olha que ele nunca teve a cara do PMDB", desabafou ontem o senador Pedro Simon (PMDB-RS), que disputou com o ex-presidente e o ex-governador de Goiás, Iris Rezende, a indicação para a presidência do Senado. Sarney obteve 13 dos 22 votos da bancada peemedebista, Simon recebeu apenas cinco, e Iris foi o lanterninha, com o voto de quatro parlamentares.

Simon também acusa o ex-presidente de ter fechado um pacote com seus treze eleitores, que garantiram também a eleição de Barbalho para a liderança da bancada e de Calheiros para a segunda secretaria. O ex-governador do Pará acabou surpreendendo o senador José Fogaça (PMDB-RS), que na véspera considerava certa sua indicação para a liderança do PMDB. Acabou recebendo oito votos, contra catorze dados a Barbalho. Da mesma forma Calheiros venceu o senador Cassido Maldaner (SC), por quinze votos a seis, para ocupar a segunda secretaria do Senado.

As primeiras alfinetadas de Simon foram lançadas antes mesmo da votação que definiu a indicação de Sarney para a presidência. O ex-presidente, em reunião fechada da bancada peeme-

debista, rechaçou as insinuações do adversário, de que não teria a cara do PMDB. "Eu nunca trai o PMDB. E desde que fui eleito vice de Tancredo e depois assumi a Presidência, sempre ajudei meu partido. O senhor mesmo, senador Simon, em campanha para o governo do Rio Grande do Sul lia trechos de meus discursos em palanque", rebateu.

Já posando como futuro presidente do Senado Federal, no final da reunião, José Sarney preferiu não estender a polémica. E no seu primeiro pronunciamento como candidato eleito prometeu: "O povo brasileiro pode esperar a modernização do Congresso Nacional". Ele também assegurou que o presidente Fernando Henrique Cardoso pode esperar: "uma colaboração estreita e patriótica" do Senado, destacando, porém, que o "Congresso Nacional não deverá abrir nunca mão de sua autonomia e capacidade de questionar o governo federal e a máquina estatal".

Antes de finalizar seu pronunciamento, Sarney fez questão de afirmar: "Vou exercer a presidência do Senado em nome do PMDB". Jader Barbalho, como novo líder da bancada peemedebista, prometeu colaborar com o ex-presidente da República que tem projetos políticos já traçados para 1998: voltar para o Palácio do Planalto.

Visivelmente alterado, Simon convidou o seu pequeno grupo de eleitores e o outro candidato derrotado na disputa pela presidência do Senado para almoçarem juntos. O senador gaúcho quer montar uma estratégia para expor o que definiu de "pacote" eleitoral dentro da bancada do PMDB. Ontem mesmo, ele lembrou que o grupo sarneyzista prometeu a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos para o coordenador da campanha do ex-presidente, senador Gilberto Miranda (AM), e um cargo no Executivo para o senador Mauro Benevides (CE), que não foi reeleito.